

Núcleo de Tecnologia Educacional: Estratégia de estudo do perfil dos professores para a elaboração do curso de formação continuada

Karina Letícia Júlio Pinto¹, Delfa Huatuco Zuasnabar², Josiane Carolina Soares Ramos¹

¹Instituto Federal do Rio Grande do Sul- IFRS – Porto Alegre – RS – Brasil

²Universidade Federal de Roraima- UFRR– Boa Vista– RR – Brasil

karina.leticia21@hotmail.com, delfa.zuasnabar@ufrr.br,
josiane.ramos@poa.ifrs.edu.br

Abstract. *In the face of the Information Society, new technologies are presented in different contexts, and linked to education create opportunities for learning. Therefore, rethinking the use of new resources in the classroom requires constant updating of the teacher, and continuing education is a strong ally to rethink the changes. The proposal sought to identify the training needs of teachers of state schools in Minas Gerais regarding the context of Information and Communication Technologies in school. Through a questionnaire it was possible to identify the profile of the teachers and there was demand for the course of Linux Educacional, which was elaborated and applied with the participation of teachers of a school. The results after the application were positive, 70% of the teachers indicated the course as "great" and 55% reported that it was the first time that they participated in a course on this subject.*

Resumo. *Diante da Sociedade da Informação, as novas tecnologias são apresentadas em diferentes contextos, e atreladas à educação criam oportunidades para a aprendizagem. Portanto, repensar a utilização de novos recursos na sala de aula requer uma atualização constante do professor, sendo a formação continuada uma forte aliada para repensar as mudanças. A proposta buscou identificar as necessidades formativas dos professores de escolas estaduais de Minas Gerais referentes ao contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. Por meio de um questionário foi possível identificar o perfil dos professores e houve a demanda do curso de Linux Educacional, que foi elaborado e aplicado com a participação de professores de uma escola. Os resultados após a aplicação foram positivos, 70% dos professores apontaram o curso como "ótimo" e 55% relataram que era a primeira vez que participavam de um curso sobre essa temática.*

1. Introdução

Segundo Gatti (2008), fica inviável criar um conceito exato do termo "Formação Continuada", pois na última década cresceu a quantidade de iniciativas que utilizaram o termo, porém é importante compreender em que contexto ele está sendo utilizado.



Portanto, para esse estudo o termo é utilizado para referir-se a cursos de formação de carga horária entre 4 e 8 horas elaborados pelo NTE de forma presencial e/ou a distância.

A temática dos cursos é direcionada de forma que fomente a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas estaduais pelos professores. Esses cursos são aplicados na escola estadual onde o professor trabalha ou na sede do NTE responsável por atender a regional da qual pertence.

Pode-se perceber que tanto a formação inicial como a formação continuada dos professores mantiveram relação direta com a realidade histórica de cada período, porém a base do discurso conservou-se até os dias atuais: a atualização e renovação do professor para enfrentar os desafios do ensino em meio as dificuldades cotidianas das escolas.

O modelo de gestão gerencial, vivenciada principalmente nos anos noventa e que hoje ainda persiste, atingiu a Educação de forma rude, trouxe o discurso que o professor deve ter competências para atuar e melhorar os resultados das avaliações externas, sendo ele o maior responsável pelo do sucesso ou fracasso dos alunos.

De acordo com Almeida (1999) os professores são agentes que tem um papel muito importante de mudança nas práticas educacionais e acaba sendo basicamente quem decide se muda ou não a sua prática. Portanto, conhecer o perfil dos professores e os diferentes contextos das escolas onde trabalham é essencial para o planejamento das ações de formação continuada (FIGURA 1).



Figura 1. Apontes para a formação continuada.

Fonte: Elaborado pela autora.



Ao professor reconhecer quais as necessidades de formação de acordo com a sua prática cotidiana, ele torna-se um sujeito ativo e autor de iniciativas que podem colaborar com suas boas práticas de ensino e aprendizagem na sala de aula. De acordo, com estudos de Rodrigues e Esteves (1993) o envolvimento e a participação dos professores na formulação de atividades de formação, permitem uma mudança positiva na formação continuada e uma probabilidade de êxito muito maior do que a mera aplicação de atividades determinadas por entidades externas.

Portanto, esse trabalho segue o pressuposto, que o professor como importante sujeito no processo educativo, deve ser o ponto de partida para a criação de ações de formação continuada voltadas para a utilização das TIC na escola (SOARES, MACHADO, 2014).

1.1. Núcleo de Tecnologia Educacional Coronel Fabriciano

O Núcleo de Tecnologia Educacional Coronel Fabriciano foi inaugurado em 20 de dezembro de 1999, no mandato do governador Itamar Franco (1999-2003), por meio do convênio da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais- SEEMG e o Ministério da Educação- MEC. Sua criação deu-se pelo documento “Caracterização e Critérios para Criação e Implantação” emitido pelo MEC, possuindo funções básicas de capacitar professores e técnicos das escolas, além de prestar suporte técnico e pedagógico às escolas na execução de projetos envolvendo às novas tecnologias na educação. A primeira equipe do NTE Coronel Fabriciano era composta por 4 professores.

Segundo Imbernón (2009), em todos os países os discursos e textos oficiais referentes a formação permanente do professor assume um importante papel, pois as propostas são vistas como estratégicas para se alcançar melhores resultados das reformas educativas.

Porém, quando predominam os governos de cunho conservadores e políticas neoliberais, são lançados pouquíssimos recursos para capacitação dos professores. Além, de cursos de formação continuada transmissor e uniforme, com uma teoria descontextualizada, dos reais problemas enfrentados pelas comunidades escolares. Ele ainda complementa, que a formação desacompanhada de mudanças contextuais (trabalhistas, de premiação, de carreira ou de salário) é possível criar uma identidade enganosa de professor instruído pela formação, porém não torná-lo um professor inovador em suas práticas cotidianas.

Talvez pudéssemos elencar a formação continuada de caráter transmissor e descontextualizada, a problemática central, entretanto a análise seria meramente superficial. As relações entre os professores, o trabalho em equipe, as relações de poderes nas instituições, aspectos emocionais e atitudinais dos professores, o vínculo da teoria e da prática cotidiana nas salas de aulas das escolas, tudo implica na formação constante do professor (FIGURA 2).

Assim, políticas reformistas mundiais que foram fortemente instaladas no Brasil nos anos 90 e têm ganhado apoio pelos governos neoliberais, demonstram ser ineficientes, visto que nem sempre têm ocasionado repercussões na qualidade de projetos desenvolvidos nas escolas (TORRES, 2006).

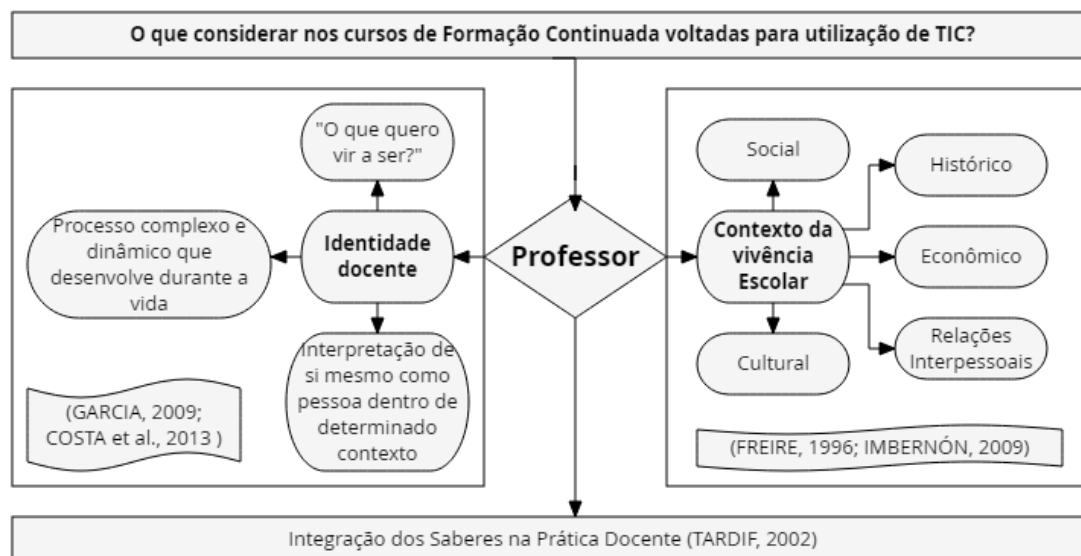


Figura 2. O que considerar nos cursos de formação continuada.

Fonte: Elaborado pela autora.

É necessário a reestruturação dessas políticas, de forma que a formação proporcione o professor a reformulação da sua prática alinhada as realidades da sua comunidade escolar, além de promover uma visão de autoconhecimento e reafirmação da profissão docente, com maior autonomia profissional e partilha de aprendizagem com os colegas.

2. Metodologia

A abordagem metodológica da pesquisa foi do tipo “*survey*”, que é um Método de Pesquisa que permite obter “dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de um grupo de pessoas” (FONSECA, 2002, p. 33) e que geralmente utiliza-se de um questionário como instrumento de pesquisa. Segundo Gil (1999), o questionário apresenta vantagens em relação as outras técnicas de coleta de dados, pois garante o anonimato das respostas e atinge mais pessoas mesmo que estejam em áreas geográficas diferentes, no caso foi aplicado o questionário online.

Por meio da análise do questionário pelos professores, foi possível identificar o perfil dos docentes das escolas, as propostas de utilização das TIC disponíveis na escola e suas necessidades de formação continuada abordando as TIC.

3. Resultados e discussões

A aplicação do questionário online por meio do google formulário, deu-se pela colaboração do Núcleo de Tecnologia Educacional Coronel Fabriciano que encaminhou para as escolas o link, solicitando aos diretores que encaminhassem o questionário aos professores de sua escola. Assim, responderam ao questionário 80 professores.

A grande maioria dos sujeitos docentes que responderam ao questionário são mulheres, equivalente a 75% do total (FIGURA 3). Essa realidade também apresenta-se nas pesquisas recentes realizadas em nível nacional (BRUSCHINI, AMADO, 2013, LEITE, MOREIRA, 2009). Segundo Gatti & Barreto (2009) à docência, principalmente



o magistério primário é uma ocupação predominantemente feminina, visto que esse fenômeno não é recente. No final do século XIX, deu-se a ampliação das Escolas Normais, com a expansão da escolarização de nível médio, vendo o ofício docente como uma extensão da atividade materna, era natural as mulheres escolherem essa profissão.

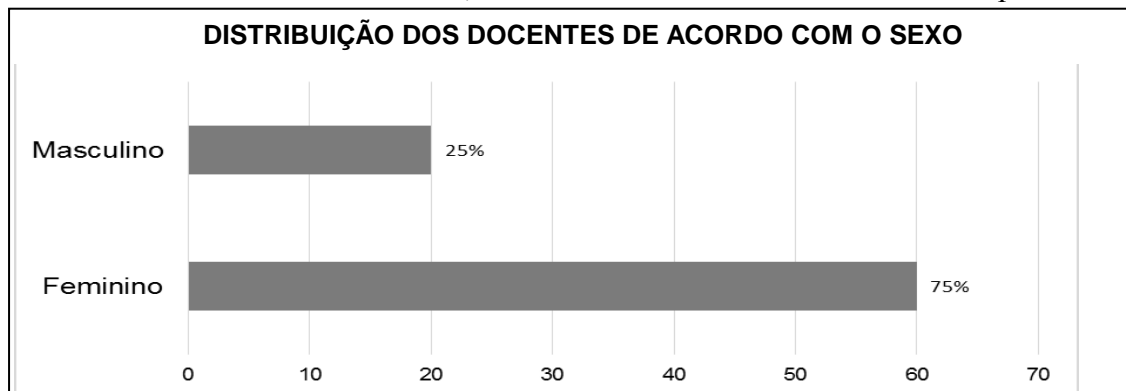


Figura 3. Distribuição dos docentes de acordo com o sexo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os sujeitos docentes da pesquisa possuem licenciatura, sendo que 80% cursaram em instituições privadas e 20% em instituições públicas. Quanto ao maior nível de escolaridade que possuem, a maior parte (62,5%) possuem pós-graduação *lato-sensu* completa, possuindo também 5% dos docentes cursando a pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado ou doutorado). É importante ressaltar que 75% dos professores continuaram os estudos após a graduação, apresentando interesse pela formação continuada.

Os sujeitos docentes da pesquisa apresentam, em sua maioria, terem mais de 40 anos de idade (56,25%). Quanto ao vínculo com a Secretaria Estadual de Educação, 65% são professores efetivos, 32% são professores contratados e 3% professores aposentados, porém continuam trabalhando.

Quanto a expectativa que parece mais realizável nos próximos anos, 53% dos professores revelaram o desejo de continuar na mesma função na rede em que trabalha, 15% querem fazer um curso de pós-graduação, 11% planejam aposentar-se, 6% desejam fazer concurso para outra rede de ensino, 4% mudar de função na mesma rede de ensino, 8% trabalhar em mais turnos para completar a renda familiar, 3% mudar de profissão. Mesmo com todos os desafios apresentados pela função docente, mais da metade dos professores querem continuar na mesma função.

Todos os professores que participaram da pesquisa possuem computadores em casa, na escola em que trabalham identificaram terem disponíveis o datashow/projetor (86%), o laboratório de informática (70%), a internet sem fio (36%), o notebook/tablets para alunos (9%), o notebook/tablets para professores (9%) e a lousa digital (6%).

Porém, quanto aos motivos que levam aos professores a não utilizarem as tecnologias na escola, além da ausência de formação continuada (68%) que permita aprender a utilizar os equipamentos, está também os recursos tecnológicos insuficientes (55%) para a quantidade de alunos que a escola atende e os equipamentos sucateados ou/e em constante manutenção (30%). Foi citado também a sobrecarga de trabalho dos professores (22%) e a falta de incentivo pela equipe gestora (11%). Possuem escolas



com infraestrutura adequada e laboratórios novos, porém os computadores não são utilizados com os alunos porque falta profissionais qualificados que efetivem essa ação na escola. A formação inicial e continuada no Brasil, mesmo com políticas e propostas, ainda vivencia grandes desafios para incluir disciplinas de informática educativa nos currículos das licenciaturas (PINTO, SILVA, 2016, PESSOA, COSTA, RAGONE, 2014) e as redes de ensino para manter formações graduais aos professores (PINTO et al., 2017).

Na opinião de todos os professores que participaram do estudo, a execução de atividades envolvendo os recursos tecnológicos na escola gera benefícios no ensino e na aprendizagem dos alunos. Porém, grande parte dos professores utilizam os recursos tecnológicos disponíveis na escola somente para preparar as aulas, pesquisar e digitar matrizes (91%), poucos são os professores que não tem confiança de utilizar os recursos com os alunos (7%) e alguns são ousados e utilizam jogos e aplicativos de conteúdo das suas disciplinas em aulas com os alunos (FIGURA 4).

Essa realidade também está presente em um estudo realizado, por Jacinta Paiva e referente ao ano de 2001/2002, com os professores em Portugal. Segundo Paiva (2002), os professores utilizavam mais as tecnologias disponíveis nas escolas para preparar as aulas, sendo os editores de textos e a internet o recurso mais utilizado no planejamento das ações, no entanto, pouco era usado como recurso educacional com os alunos na escola.

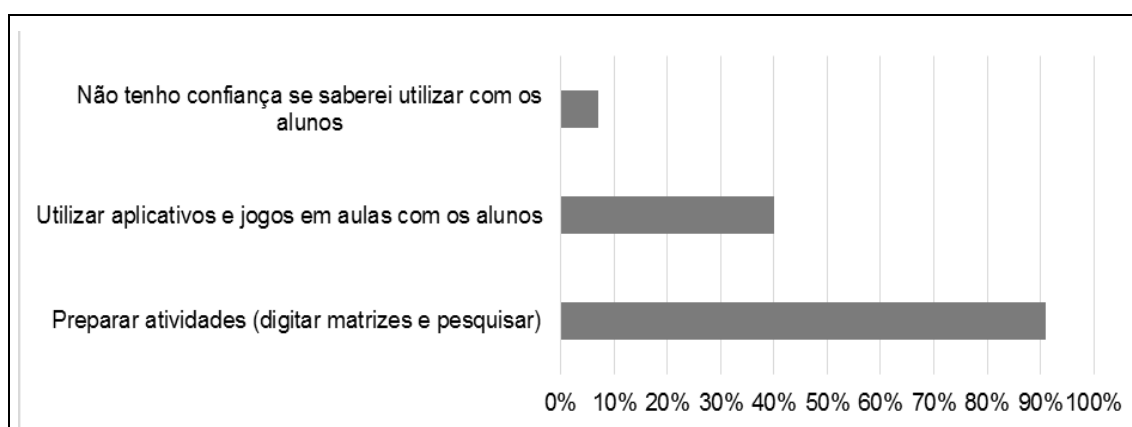


Figura 4. Como os docentes utilizam os recursos tecnológicos na escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao final do questionário, foi solicitado a colaboração dos professores, quanto a sugestão de cursos, que possuem o interesse em participar, com ênfase nos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Quarenta e sete professores colocaram suas sugestões, dentre as mais citadas estão o curso de lousa digital (57%), do sistema operacional linux educacional (51%), aplicativos do google (38%), entre outros (23%). Destacando que cada professor citou mais de um curso (FIGURA 5).

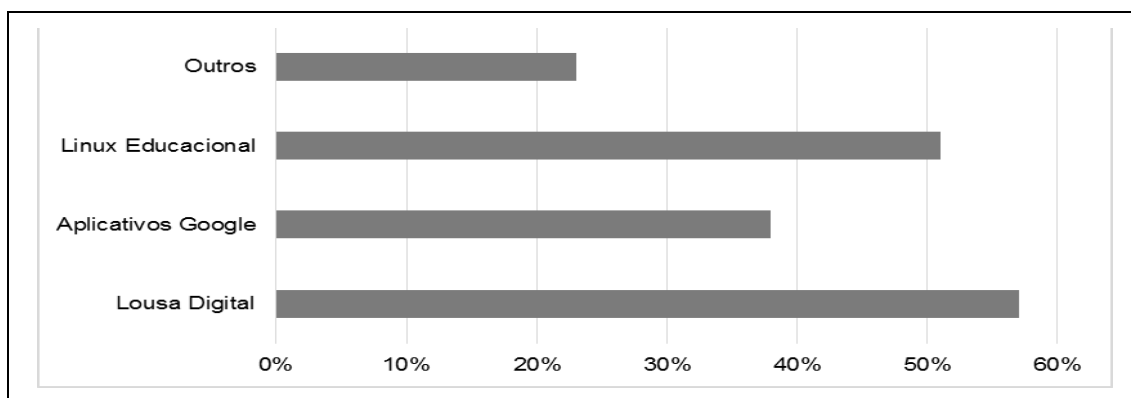


Figura 5. Cursos de interesse dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1. Apresentação da proposta do curso

Primeiramente a proposta de formação continuada abordando as Tecnologias da Informação e Comunicação- TIC para os professores foi apresentada no dia 21 de junho de 2017, para os diretores e coordenadores das escolas na reunião do Projeto Acompanhamento Pedagógico Diferenciado na Superintendência Regional de Ensino Coronel Fabriciano, onde oportunizou-se o compartilhamento de um relato de experiência utilizando as TIC na escola em prol da aprendizagem e foi apresentada a proposta da formação dos professores das escolas envolvidas no encontro.

No dia 5 de julho de 2017 foi realizada a primeira oficina de apresentação de aplicativos e programas educacionais com os professores, no Encontro de Educação Integral e Integrada, que aconteceu no Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, na oportunidade foram apresentados aos professores programas educacionais das diferentes áreas, focalizando principalmente atividades relacionadas as disciplinas de português e matemática.

Ao final, os professores realizaram a avaliação da oficina, que segundo a análise, foi um momento de grande aprendizado aos professores, porém foi utilizada uma sala somente com um computador e um Datashow e as atividades foram realizadas de forma coletiva. Sendo assim, a observação dos professores foi a realização de oficinas práticas, na escola e utilizando os equipamentos disponíveis.

Assim, foi planejado o curso “Linux Educacional” (QUADRO 1), referente ao sistema operacional utilizado nas escolas estaduais de Minas Gerais.

Plano de Curso
Título: Tecnologias Educacionais- Linux Educacional 5.0.
Público- alvo: Professores da escola A da SRE Coronel Fabriciano
Objetivos: Apresentar as ferramentas básicas do Linux Educacional para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, priorizando o uso dos softwares educacionais e seu acesso de busca no sistema.
Informações gerais: 2 horas de duração.



Conteúdo programático: Área de Trabalho e Barra de Ferramentas; Barra Superior; Executar um programa ;Janelas e jogos educacionais.

Justificativa: O curso surgiu como sugestão dos professores, por meio do formulário aplicado nas escolas estaduais sob a jurisdição da SRE Coronel Fabriciano.

Equipamentos e recursos necessários: Computadores, Datashow e notebook.

Local: Sala de informática da Escola A sob a jurisdição da SRE XXXXX.

Data da aplicação do curso: 18/10/2017.

Bibliografia básica: CINTED/UFRGS. Apostila Linux Educacional: Versão para impressão. Porto Alegre. Disponível: <<http://upf.br/~100470/Valdemar/LE%203.0.pdf>>. Acesso em 14 Out. 2017.
LINUX EDUCACIONAL 5.0. UFPR. Disponível em: <<http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br/>>. Acesso em: 14 Out. 2017.

Quadro 1. Plano de curso Linux Educacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

Houve a seleção de uma escola para a primeira aplicação da proposta, o critério utilizado foi a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), buscando assim perceber como esses professores têm utilizado as novas tecnologias em uma escola com IDEB alto e as possibilidades de melhorar ainda mais o desempenho dos alunos por meio do conhecimento e utilização dos recursos do sistema nas aulas pelos professores.

3.2 A aplicação do curso na Escola Estadual A

O plano do curso foi elaborado, por meio de estudos nos materiais referentes ao sistema operacional “Linux Educacional 5.0”, no próprio site no sistema e em apostilas produzidas por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. A escola escolhida foi comunicada. A direção e os professores aderiram a proposta do curso, que foi aplicada no dia 18 de outubro, no horário referente ao cumprimento da carga horária de 4 horas do professor destinada às atividades extraclasse, nos termos do artigo 10 da Resolução SEE nº 2.253/2013. Para o curso, foi elaborada uma apostila indicando o foco da formação e algumas informações básicas sobre o sistema operacional Linux Educacional 5.0, a mesma foi distribuída para os professores no momento da formação, juntamente com dois questionários. O questionário com questões fechadas, sendo uma avaliação do curso ofertado.

Segundo a opinião de 14 professores (QUADRO 2) o curso ofertado foi ótimo e 6 professores acharam o curso bom, não houve professores que consideraram o curso regular ou ruim.



Como foi o curso	Bom 6 30%	Ruim 0 0%	Regular 0 0%	Ótimo 14 70%
Quando foi o último curso de TIC que participou	Nunca participei 11 55%	Há alguns meses atrás 3 15%	Há menos de 5 anos 4 20%	Há mais de 5 anos 2 10%
Tempo de Trabalho na rede de ensino	1-4 anos 16 80%	5-9 anos 2 10%	10-14 anos 1 5%	Mais de 14 anos 1 5%

Quadro 2. Avaliação do curso ofertado na Escola A .

Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas dos professores ao questionário (2017).

Dentre os professores, 11 (55%) declararam nunca terem participado de cursos envolvendo tecnologia educativa pela rede de ensino estadual de Minas Gerais, enquanto 3 (15%) participaram há alguns meses atrás, 4 (20%) há menos de 5 anos e 2 (10%) há mais de 5 anos atrás. É importante notar que a maior parte dos professores dessa escola possuem de 1-4 anos (80%) de trabalho na rede, ao passo que 2 professores possuem mais de 5-9 anos (10%) e os 2 (10%) outros possuem mais de 10 anos de trabalho na rede de ensino estadual.

4. Considerações finais

A proposta de elaboração de um curso de formação com a participação efetiva o professor, buscando identificar as necessidades de formação desse profissional oportunizou um aprendizado mais significativo e adaptado ao contexto evidenciado pelo professor no cotidiano da escola.

Assim como diversos estudos tentam a cada dia ajudar os professores para pensar o ensino-aprendizagem do aluno, também é necessário pensar e repensar a formação do professor. Durante a aplicação foi possível identificar a satisfação de professores que compartilharam ideias e saberes em seu ambiente de trabalho.

No decorrer do curso houveram professores que “estranhavam” o sistema operacional, porém ao conhecer se surpreenderam com os jogos educacionais disponíveis. Os resultados após a aplicação foram positivos, 70% dos professores apontaram o curso como “ótimo” e 55% relataram que era a primeira vez que participavam de um curso sobre essa temática.

Na opinião de todos os professores que participaram do estudo, a execução de atividades envolvendo os recursos tecnológicos na escola gera benefícios no ensino e na aprendizagem dos alunos, portanto é necessário estimular esses profissionais e ofertar formações que colaborem com a apropriação técnica e pedagógica dos recursos disponibilizados.

O projeto terá continuidade na escola, como trabalhos futuros pretende-se ofertar mais cursos como os aplicativos do google e a lousa digital, buscando levar o



conhecimento técnico e pedagógico para os professores, para que assim ele possam utilizar em suas aulas com os alunos.

Referências

- Almeida, M. I. O. sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 1999.
- Bruschini, M. C. A.; Amado, T.. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. Cadernos de pesquisa, n. 64, p. 4-13, 2013.
- Costa, F. A. et al. A caminho de uma escola digital. In: VII Conferência Internacional de TIC na Educação, 2013, Braga, Portugal.
- Fonseca, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 2002.
- Garcia, C. M. A identidade docente: constantes e desafios. Disponível em <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>>. Acesso em 20 de set. 2016.
- Gatti, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.
- Gatti, B. A.; Barreto, E. S. (coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Imbernón, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. 2009.
- Leite, Y. U. F.; Moreira, V. Perfil dos Professores Municipais do Ensino Fundamental de Presidente Prudente (Ciclo I). Nuances: estudos sobre Educação, v. 6, n. 6, 2009.
- Paiva, J. As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos professores. Departamento de Avaliação Prospectiva e Planejamento, Ministério da Educação, 2002.
- Pessoa, G. P. , Costa, F. J., Ragone, R. A. Investigação preliminar com estudantes de pedagogia: inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na formação docente. In: 3º Seminário Nacional de Inclusão Digital, 2014, Passo Fundo, Anais 3º SENID, 2014.
- Pinto, K. L. J.; Silva, J. M. C. A Formação Inicial dos Futuros Professores para o uso do Ambiente Virtual Moodle: uma análise das matrizes curriculares de cursos do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, 2016, São João Del-rey. XIII ESUD, 2016.
- Pinto, K. L. J.; Paz, D. P.; Alencar, G. A.; Amaral, J. C. S. R. Formação continuada para professores das escolas estaduais de Minas Gerais: A experiência dos Núcleos de Tecnologia Educacional. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2017, Recife. Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola (WIE 2017).



Rodrigues, A.; Esteves, M. M. F. Análise de necessidades na formação de professores. Portugal: Porto, 1993.

Soares, E. M. S., Machado, M. F. Formação de professores em acoplamento com as tecnologias digitais. In: 3º Seminário Nacional de Inclusão Digital, 2014, Passo Fundo, Anais 3º SENID, 2014.

Tardif, M. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2002.

Torres, J. La desmotivación del profesorado. Madri: Morata, 2006.